DESCRIÇÃO DO MACHO DE *MAGULLA SYMMETRICA* BÜCHERL, 1949

POR WOLFGANG BÜCHERL

(Trabalho da Divisão de Zoologia do Instituto Butantan, São Paulo, Brasil)

INTRODUÇÃO

Em nosso trabalho "Estudos sôbre o gênero *Magulla* Simon, 1892" fizemos uma nova redescrição do gênero, como também das duas, até então, únicas espécies, *M. obesa* Simon e *M. janeira* Keyserling. Finalmente, foi descrita a *Magulla symmetrica* como nova para a ciência, estabelecendo-se um diagnóstico diferencial morfológico rigoroso entre estas três espécies, únicas do gênero.

Entretanto, as relações das dimensões do cefalotorax, das patelas e tibias do primeiro e do quarto par de pernas que permitiram elaborar uma chave distinta das três espécies, baseada ainda em outros caracteres constantes e no colorido geral, só se baseavam em fêmeas, porque também na nossa espécie nova faltava o macho, tendo acontecido o mesmo a Simon e Keyserling. Realmente os machos das espécies de *Magulla* devem ser raríssimos, porque entre os milhares de exemplares de aranhas recebidos anualmente pelo Instituto Butantan, nunca nos chegou às mãos um só macho. Desta maneira continuaria este gênero, tão interessante, quando em março de 1949, a sra. Helga Urban trouxe da Ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo, 3 machos, capturados no mesmo local de onde vieram as fêmeas de *Magulla symmetrica*, e que invariavelmente, pertencem a esta mesma espécie e que serão descritos a seguir.

Magulla symmetrica Bucherl, 1949.

Descrição do macho:

Medidas: — cefalotorax 7 mm de comprimento por 7 mm de largura;
comprimento total 17mm;
comprimento das pernas: — 25:22:18,5: 27 mm (num macho menor: 21,5:18,8:15:23 mm);
patela e tibia I — 10 mm (8,5 mm no exemplar menor);
patela e tibia IV — 8 mm (8,0 mm no exemplar menor);

Entregue para publicação em 3 de junho de 1949.

metatarsos e tarsos I-3.2 e 3,3 mm; II-3,3 e 3,2 mm; III-3,5 e 2,5 mm; IV-7 e 3,5 mm;
esterno — 3 por 3 mm;
labio — 1 por 1,2 mm.

Colorido: — (vide prancha). O colorido do macho é igual ao da fêmea, isto é, marrom claro, um tanto para o vermelho nas pernas e nos palpos e mais para o marrom escuro no cefalotorax e, principalmente, na face dorsal do abdomen. Esterno, ancas e trocanteres das pernas, labio e articulos basais dos palpos marrom avermelhados.

Pernas com estrias longitudinais nos femures, patelas, tibias e metatarsos, como nas fêmeas. Face dorsal do abdomen com mancha grande, ocupando mais de dois terços basais, formada de curtos pêlos sedosos.

Pêlos das pernas muito densos, principalmente nas patelas e tibias das pernas anteriores, mais longos do que o diametro dos articulos, formados de haste marrom avermelhada e terminando em pontas côr de cinza. Os mesmos pêlos se observam no abdomen, nas fiandeiras e nos palpos. No cefalotorax estes pêlos cinzentos são mais esparsos.

Estes pêlos faltam no esterno, nas ancas e nos trocanteres (no lado ventral), onde são substituidos por pêlos escuros, bem mais robustos e rigidos, ordenados em filas densas, em volta dos contornos do esterno e da parte anterior do labio.

Escópulas dos tarsos e metatarsos: — No 1° tarso não existem as escópulas veludosas, cerradas, mas em seu logar pelinhos muito delicados, finos, mas bastante longos, semieretos, não havendo, na linha mediana ventral, as cerdas "divisórias" das escópulas, mas apenas uma leve indicação destas, na área apical. Nos 3 tarsos das pernas seguintes as escópulas são do tipo comum, isto é, formadas por densos pelinhos curtos, sedosos e veludosos, havendo em seu meio densas fileiras longitudinais de "cerdas divisórias", cerdas estas a ocupar todo o comprimento do tarso e que se alargam apicalmente em forma de leque, chegando a dominar, perto do tufos subungueais, quase toda a largura ventral do articulo, de maneira que não há mais espaço aí para as escopulas. As cerdas divisórias do 2° tarso são irregulares na parte basal, mais numerosas e dirigidas para a frente nos dois terços apicais, a alargar-se, finalmente, em forma de leque.

No 3° tarso existem 4 a 6 filas de cerdas divisórias, mais ou menos regularmente dispostas, com o alargamento distal em forma de leque; no 4° tarso estas cerdas ocupam mais da metade ventral das

escopulas, na linha mediana e apicalmente se alargam sobre toda a largura do articulo (no lado basal, no terceiro e quarto tarso, as cerdas divisórias deixam livre uma área estreita, onde se aloja o espinho mediano apical do metatarso, quando o tarso se flexiona sobre este).

Nos metatarsos as escopulas são ausentes completamente no 4º par de pernas; no 3º par ocupam apenas uma pequena área apical, correspondendo talvez à quinta parte do articulo; no 1º e 2º par as escópulas são de todo invisiveis, principalmente no 1º par, enquanto que no 2.º ainda há uma insinuação delas.

Os *tufos subungueais* são muito pronunciados, constituidos por dois feixes cheios de pêlos aveludados, sedosos, brilhantes, um pouco mais longos do que as 2 garras. Estas são constituidas por uma base robusta e reta, fortemente quitinizada, preta, brilhante, que abrange dois terços do comprimento das garras, e a parte curva (um terço), final, com angulo curvo, em 80 graus com a haste. Existem sempre dois dentes apenas na margem interna da haste, sendo o apical o maior.

Espinhos: — Nos palpos não há nenhum espinho, como tambem no primeiro par de pernas, excetuados os das apófises tibiais.

Em todas as outras pernas só há espinhos nos metatarsos. No 2º metatarso 1 espinho ventral apical ou nenhum ou apenas com uma cerda mais robusta em logar do espinho. No 3º par 1 espinho ventral apical mediano (sobre o qual se flexiona o tarso), 2 espinhos laterais apicais (1 em cada lado do mediano apical), entre os quais se flexiona o tarso e 1 lateral anterior, quase apical. 4º metatarso com 9 a 11 espinhos ao total, sendo sempre constantes e de posição fixa o ventral mediano apical e os dois laterais apicais. Os outros ocupam sempre a metade apical, mas não obedecem a uma posição regular.

Quelíceras com 11,12 ou 13 denticulos, muito bem enfileirados, na margem inferior, sendo os do meio os maiores.

Cúspides em numero de 14 a 17, geralmente 15 na parte anterior do labio e 60 a 75 nos lobos maxilares dos palpos.

Olhos (vide fig. 3) formando 2 filas, sendo a primeira ligeiramente recurva ou quase reta e a segunda reta ou um tanto procurva. Ora os da primeira fila são iguais, ora os dois medianos são um tanto maiores do que os laterais anteriores. A distancia varia igualmente, sendo geralmente os laterais anteriores bem mais perto dos medianos anteriores do que estes ultimos entre si. Laterais anteriores e posteriores aproximadamente do mesmo tamanho, ora redondos ora um tanto obliquos Medianos pos-

teriores ora quase redondos, porem, geralmente, oblongos e colocados bem junto aos olhos laterais posteriores

Apófise tibial — (vide fig. 2). Existem sempre duas apófises. A ventral inferior é a maior, um tanto curva e armada de um espinho robusto no apice. A lateral é bastante pequena, terminando em ponta obtusa, sem espinho. Perto da base interna desta apófise há um espinho robusto, longo.

Orgão copulador — (vide fig. 1). Alvéolo do tarso bastante fundo, de maneira a possibilitar o alojamento do "pecciolo", da porção basal estreita do bulho e do primenro terço basal da porção mediana, vestibular do mesmo. Porção apical do bulbo ou êmbolo, do mesmo comprimento como a porção mediana, com transição lenta entre ambas, terminando o êmbolo numa ponta bem aguda. Torção em 180 graus.

CONCLUSÃO

1. *Magulla symmetrica* Bücherl, fêmea, representa realmente uma só espécie com o macho, ora descrito:

a) por terem ambos as mesmas relações de dimensões tanto no comprimento das pernas (o ultimo par é o mais longo, depois vem o primeiro par, em seguida o segundo e por ultimo o terceiro), como na relação dos comprimentos dos tarsos e metatarsos dos quatro pares de pernas e, finalmente, nas medidas entre o comprimento das patelas mais tibias do primeiro e do quarto par de pernas (patela e tibia I mais longa do que IV).

O fato de na femea o cefalotorax ser mais longo do que as patelas e tibias do 1º e do 4º par de pernas, respetivamente, e no macho as ultimas serem mais longas, representa o dimorfismo sexual (igual ao de outros gêneros de caranguejeiras).

b) Por apresentarem absolutamente o mesmo colorido;

c) Por se encontrarem com o mesmo habitat, aparecendo os representantes de um sexo em certo periodo do ano e os do outro sexo alguns meses depois (fato comum nas caranguejeiras).

No. de exemplares: — 3 machos, fichados na coleção aracnologica do Instituto Butantan.

Procedencia: — Ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo, Brasil, perto da costa do oceano.

Data da captura: — 19 de abril de 1949.

Colecionadora: — Sra. Dona Helga Urban.

RESUMO

Magulla symmetrica, macho, é descrito como novo para a ciência e como sendo o primeiro macho de todas as espécies deste gênero.

ABSTRACT

A few months ago was described the new species *Magulla symmetrica,* from São Sebastião, near the coast of the State São Paulo, Brazil, and the original description was based only over females. Now is described the male as new for science, from the same place and the description is made with 3 especimens.

ZUSAMMENFASSUNG

Nachdem vor einigen Monaten *Magulla symmetrica* als eine neue Art beschrieben wurde, kann dieser Beschreibung nun auch die Charakterisierung des Maennchens beigefuegt werden.

Das Maennchen hat dieselbe Faerbung wie das Weibchen und zeigt auch die gleichen Verhaeltnisse de Masse sowohl der Laenge des Cephalothoraxes und der Patellen und Tibien des ersten und vierten Beinpaares, wie auch die gleichen Laengenverhaeltnisse der Beine (IV, I, II, III) und der Metatarsen und Tarsen.

A Dona Helga Urban os nossos agradecimentos pela coleta do material.

Agradecemos igualmente ao sr. Laureano Dourado pelos desenhos e prancha colorida.
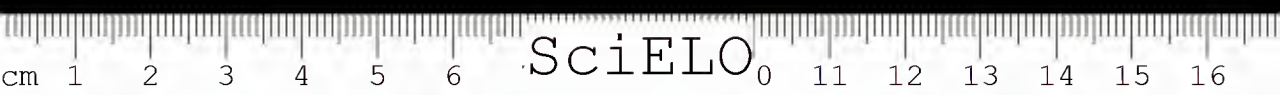
fig. 1

Magulla symmetrica Bücherl ♂ —
Palpo com bulbo copulador.

fig. 2

Magulla symmetrica Bücherl.
Apófise tibial.

fig. 3

Magulla symmetrica Bücherl
Olhos.

Mem. Inst. Butantan,
22:1-10, Nov.º 1950.

L. Dourado. del.

Magulla symmetrica